

Em Defesa da vida
VIOLÊNCIA NÃO



“Um crime não justifica outro.”



Federação Espírita Brasileira

EM DEFESA
DA VIDA
VIOLÊNCIA,
NÃO!



PREFÁCIO

“Tratai todos os homens como gostaríeis que eles vos tratassem” (*Lucas, 6:31*).¹

Caro(a) Leitor(a),

Refleta nos caminhos traçados por Deus e ame o próximo como a si mesmo respeitando, acima de tudo, o seu direito à vida.

A Federação Espírita Brasileira edita este livreto para que você possa compreender, nestas mensagens edificantes, que só Deus tem direitos sobre a vida humana.

Participe da Campanha Em Defesa da Vida.

Esclareça-se e diga não à violência!

¹ KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. 11.

INTRODUÇÃO

Tenhamos paz

EMMANUEL

"Tende paz entre vós" – PAULO
(*I Tessalonicenses*, 5:13).

Se não é possível respirar num clima de paz perfeita entre as criaturas, em face da ignorância e da belicosidade que predominam na estrada humana, é razoável procure o aprendiz a serenidade interior, diante dos conflitos que buscam envolvê-lo a cada instante.

Cada mente encarnada constitui extenso núcleo de governo espiritual, subordinado agora a justas limitações, servido por várias potências, traduzidas nos sentidos e percepções.

Quando todos os centros individuais de poder estiverem dominados em si mesmos, com ampla movimentação no rumo

VIOLÊNCIA

do legítimo bem, então a guerra será banida do planeta.

Para isso, porém, é necessário que os irmãos em humanidade, mais velhos na experiência e no conhecimento, aprendam a ter paz consigo.

Educar a visão, a audição, o gosto e os ímpetos representa base primordial do pacifismo edificante.

Geralmente, ouvimos, vemos e sentimos, conforme nossas inclinações e não segundo a realidade essencial. Registramos certas informações longe da boa intenção em que foram inicialmente vazadas, e sim de acordo com as nossas perturbações internas. Anotamos situações e paisagens com a luz ou com a treva que nos absorvem a inteligência. Sentimos com a reflexão ou com o caos que instalamos no próprio entendimento.

Eis por que, quanto nos seja possível, façamos serenidade em torno de nossos passos, ante os conflitos da esfera em que nos achamos.

VIOLÊNCIA

Sem calma, é impossível observar e trabalhar para o bem.

Sem paz dentro de nós, jamais alcançaremos os círculos da paz verdadeira.

XAVIER. F. C. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 65

ENFOQUE DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

Questão 742 – Qual a causa que leva o homem à guerra?

“Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e satisfação das paixões. No estado de barbárie, os povos só conhecem o direito do mais forte, daí porque, para eles, a guerra é um estado normal. À medida que o homem progride, a guerra se torna menos frequente, porque ele evita suas causas. E, quando se torne necessária, sabe fazê-la com humanidade.”

Questão 743 – Da face da Terra, algum dia, a guerra desaparecerá?

“Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a Lei de Deus. Nessa época, todos os povos serão irmãos.”

Questão 746 – O assassinio é um crime aos olhos de Deus?

"Sim, um grande crime, pois aquele que tira a vida ao seu semelhante corta *uma existência de expiação ou de missão*. Aí é que está o mal."

Questão 748 – Deus desculpa o assassinio em caso de legítima defesa?

"Só a necessidade pode desculpá-lo. Mas se o agredido puder preservar sua vida sem atentar contra a do agressor, deverá fazê-lo."

Questão 752 – Podemos associar o sentimento de crueldade ao instinto de destruição?

"É o instinto de destruição no que tem de pior. Se algumas vezes a destruição é uma necessidade, a crueldade jamais o é, porque resulta sempre de uma natureza má."

Questão 754 – A crueldade não resulta da ausência do senso moral?

Dizei que o senso moral não está desenvolvido, mas não digais que esteja ausente, porque ele existe, em princípio em todos os

VIOLÊNCIA

homens. Mais tarde, esse senso moral fará com que os homens cruéis se tornem seres bons e humanos. O senso moral, portanto, existe no selvagem, mas nele está como o princípio do perfume no gérmen da flor que ainda não desabrochou."

Todas as faculdades existem no homem, em estado rudimentar ou latente. Elas se desenvolvem conforme as circunstâncias lhes sejam mais ou menos favoráveis. O desenvolvimento excessivo de umas interrompe ou neutraliza o das outras. A superexcitação dos instintos materiais abafa, por assim dizer, o senso moral, como o desenvolvimento do senso moral enfraquece pouco a pouco as faculdades puramente animais.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 3ª Pt., cap. 6.

ESMAGAMENTO DO MAL

EMMANUEL

"E o Deus de paz esmagará em breve a Satanás debaixo dos vossos pés" – PAULO (*Romanos*, 16:20).

Em toda parte do planeta se poderá reconhecer a luta sem tréguas, entre o bem e o mal.

Manifesta-se o grande conflito, sob as mais diversas formas, e, no turbilhão de seus movimentos, muitas almas sensíveis, de modo invariável, conservam-se na atitude de invocação aos gênios tutelares para que estes venham à arena combater os inimigos que as atordoam, prostrando-os de vez.

Solicitar auxílio ou recorrer à Lei da Cooperação representam atos louváveis do Espírito que identifica a própria fraqueza, contudo, insistir para que outrem nos substitua no esforço, que somente a nós outros cabe

VIOLÊNCIA

despender, demonstra falsa posição, suscetível de acentuar-nos as necessidades.

Satanás, representando o poder do mal, na vida humana, será esmagado por Deus; todavia, Paulo de Tarso define, com bastante clareza, o local da vitória divina. O triunfo supremo verificar-se-á sob os pés do homem.

Quando a criatura, pela própria dedicação ao trabalho iluminativo, se entregar ao Pai, sem reservas, efetuando-lhe a vontade sacrossanta, com esquecimento do velho egoísmo animal, apreendendo a grandeza de sua posição de Espírito eterno, atingirá a vitória sublime.

O Senhor Todo-Paternal já se entregou aos filhos terrestres, mas raros filhos se entregaram a Ele. Indispensável, pois, não esquecer que o mal não será eliminado, a esmo, e sim debaixo dos pés de cada um de nós.

XAVIER. F. C. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 2

BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO MANSOS E PACÍFICOS

1. Bem-aventurados os que são mansos, porque possuirão a Terra (*Mateus, 5:4*).

2. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus (*Mateus, 5:9*).

3. Ouvistes o que foi dito aos Antigos: Não matareis e quem quer que mate merecerá ser condenado pelo juízo. Eu, porém, vos digo que quem quer que se puser em cólera contra seu irmão merecerá ser condenado no juízo; que aquele que disser a seu irmão: *Raca*, merecerá ser condenado pelo conselho; e aquele que lhe disser: "És louco", merecerá ser condenado ao fogo do inferno (*Mateus, 5:21 e 22*).

4. Por estas máximas, Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da doçura, uma lei. Condena, por conseguinte, a violência, a cólera e até

VIOLÊNCIA

toda expressão descortês para com os semelhantes. *Raca*, entre os hebreus, era um termo desdenhoso que significava *homem que não vale nada*, e se pronunciava cuspidando e virando a cabeça para o lado. Vai mesmo mais longe, pois que ameaça com o fogo do Inferno aquele que disser a seu irmão: "És louco".

É evidente que aqui, como em todas as circunstâncias, a intenção agrava ou atenua a falta, mas em que pode uma simples palavra revestir-se de tamanha gravidade para merecer tão severa reprovação?

É que toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à Lei de Amor e de Caridade, que deve presidir às relações entre os homens e manter entre eles a concórdia e a união; é que constitui um atentado à benevolência recíproca e à fraternidade; é que entretém o ódio e a animosidade; é, enfim, que, depois da humildade para com Deus, a caridade para com o próximo é a primeira lei de todo cristão".

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. 9, it. 1 a 4.

A VINGANÇA

"9. A vingança é um dos últimos resquícios dos costumes bárbaros que tendem a desaparecer dentre os homens. É, como o duelo, um dos derradeiros vestígios dos hábitos selvagens sob os quais se debatia a Humanidade, no começo da Era Cristã. É por isso que a vingança constitui indício certo do estado de atraso dos homens que a ela se entregam e dos Espíritos que ainda as inspirem. Portanto, meus amigos, esse sentimento jamais deve fazer vibrar o coração de quem quer que se diga e proclame espírita. Vingar-se é, bem o sabeis, tão contrário àquela prescrição do Cristo: 'Perdoai aos vossos inimigos', que aquele que se nega a perdoar não somente não é espírita como também não é cristão. A vingança é uma inspiração tanto mais funesta, quanto tem por companheiras assíduas a falsidade e a baixeza. Com efeito, aquele que se entrega a essa fatal e cega paixão quase nunca se vinga a céu aberto. Quando é ele o mais

VIOLÊNCIA

forte, cai qual fera sobre o outro a quem chama seu inimigo, desde que a presença deste último lhe inflame a paixão, a cólera, o ódio. Entretanto, na maioria das vezes assume aparências hipócritas, ocultando nas profundezas do coração os maus sentimentos que o animam. Toma caminhos escusos, segue na sombra o inimigo, que de nada desconfia, e espera o momento propício para o ferir sem perigo. Esconde-se do outro, espreitando-o sem cessar; prepara-lhe odiosas armadilhas e derrama-lhe no copo o veneno, caso encontre ocasião para isso. Quando seu ódio não chega a tais extremos, ataca-o então na honra e nas afeições; não recua diante da calúnia, e suas insinuações pérfidas, habilmente espalhadas a todos os ventos, se vão avolumando pelo caminho. Desse modo quando o perseguido se apresenta nos lugares por onde passou o sopro do perseguidor, espanta-se ao deparar com semblantes frios, em vez de fisionomias amigas e benevolentes que outrora o acolhiam. Fica estupefato quando mãos que se lhe estendiam, agora se recusam a apertar as suas. Enfim, sente-se aniquilado, ao verificar que os seus amigos mais caros e parentes se

VIOLÊNCIA

afastam e o evitam. Ah! o covarde que assim se vinga é cem vezes mais culpado do que o que enfrenta o seu inimigo e o insulta em plena face.

Fora, pois, com esses costumes selvagens! Fora com esses hábitos de outros tempos! Todo espírita que ainda hoje pretendesse ter o direito de se vingar seria indigno de figurar por mais tempo na falange que tem como divisa: *Fora da caridade não há salvação!* Mas, não, não posso deter-me a pensar que um membro da grande família espírita seja capaz, no futuro, de ceder ao impulso da vingança, a não ser para perdoar." – JULES OLIVIER (Paris, 1862).

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. 12, it. 09

O ÓDIO

"10. Amai-vos uns aos outros e sereis felizes. Esforçai-vos sobretudo por amar os que vos inspiram indiferença, ódio ou desprezo. O Cristo, que deveis considerar modelo, deu-vos o exemplo desse devotamento. Missionário do amor, Ele amou até dar o sangue e a vida por amor. O sacrifício que vos obriga a amar os que vos ultrajam e perseguem é penoso, mas é precisamente esse sacrifício que vos torna superiores a eles. Se os odiásseis, como vos odeiam, não valeríeis mais do que eles. Amá-los é a hóstia sem mácula que ofereceis a Deus no altar dos vossos corações, hóstia de agradável aroma e cujo perfume sobe até o seu seio. Embora a Lei de Amor mande que cada um ame indistintamente a todos os seus irmãos, ela não resguarda o coração contra os maus procederes; esta é, ao contrário, a prova mais angustiosa, bem o sei, pois que durante a minha última existência terrena experimentei essa tortura,

VIOLÊNCIA

mas Deus lá está, e pune nesta vida e na outra os que violam a Lei de Amor. Não vos esqueçais, meus queridos filhos, de que o amor aproxima de Deus a criatura e o ódio a distancia dele. – FÉNELON (Bordeaux, 1861).

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. 12, it. 10.

A LEI DE AMOR

8. O Amor resume a doutrina de Jesus inteira, porque é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A Lei de Amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Feliz aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os seus irmãos em sofrimento! Feliz aquele que ama, porque não conhece a miséria da alma, nem a do corpo; seus pés são ligeiros e vive como que transportado, fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou a divina palavra — Amor, os povos estremeceram e

VIOLÊNCIA

os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo.

O Espiritismo, por sua vez, vem pronunciar uma segunda palavra do alfabeto divino. Ficai atentos, pois essa palavra ergue a lápide dos túmulos vazios, e a *reencarnação*, triunfando da morte, revela às criaturas deslumbradas o seu patrimônio intelectual. Já não é ao suplício que ela conduz os homens, mas à conquista do seu ser, elevado e transfigurado. O sangue resgatou o Espírito e hoje o Espírito tem que resgatar o homem da matéria.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. 11, it. 8.

ANTE AS CRISES DO MUNDO

Comportamento individual perante as crises da sociedade humana.

EMMANUEL

As crises, as dificuldades, os desregramentos do mundo!...

De modo habitual, referimo-nos às provações terrestres, mormente nas épocas de transição, como se nos regozijássemos em ser folha inerte nas convulsões da torrente.

Em verdade, o mundo se encontra em renovação incessante, qual sucede a nós próprios, e, nas horas de transformações essenciais, é compreensível que a Terra pareça uma casa em reforma, temporariamente atormentada pela transposição de linhas e reajustamento de valores tradicionais. Tudo em reexame, a fim de que se revalidem os recursos autênticos da

VIOLÊNCIA

civilização, escoimados da ganga dos falsos conceitos de progresso, dos quais a vida se despoja para seguir adiante, mais livre e mais simples, conquanto mais responsável e mais culta.

Natural que a existência em si mesma, nessas ocasiões, se nos afigure como sendo um painel torturado de paixões à solta.

Costumamos olvidar, porém, que o mundo é o mundo e nós somos nós. Entre o passageiro e o comboio que o transporta, há singulares e inconfundíveis diferenças. Se o veículo ameaça desastre, é possível que o viajante, dentro dele, se converta em ponto de calma, irradiando reequilíbrio.

Assim também, no Planeta. Somos todos capazes de fazer cessar em nós qualquer indução à indisciplina ou à desordem. Cada qual pode assumir as rédeas do comando íntimo e estabelecer com a própria consciência o encargo de calafetar com a bênção do serviço e da prece todas as brechas da alma, de modo a impedir a invasão da sombra no barco de nossos interesses espirituais, preservando-nos contra o

VIOLÊNCIA

mergulho no caos, tanto quanto auxiliando aqueles que renteiam conosco na viagem de evolução e de elevação.

Faze-te, pois, onde estiveres, um ponto assim de tranquilidade e socorro. O deserto é, por vezes, imenso; no entanto, bastam algumas fontes isoladas entre si para garantirem a jornada segura através dele. Na ausência do Sol, uma vela consegue acender milhares de outras, removendo o assédio da escuridão.

Que o mundo se encontra em conflitos dolorosos, à maneira de cadinho gigantesco em ebulição para depurar os valores humanos, é mais que razoável, é necessário. Entretanto, acima de tudo, importa considerar que devemos ser, não obstante as nossas imperfeições, um ponto de luz nas trevas, em que a inspiração do Senhor possa brilhar.

XAVIER. F. C. *Encontro marcado*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 3.

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018.

_____. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 5. imp. Brasília: FEB, 2018.

XAVIER, F. C. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2018.

_____. *Encontro marcado*. Pelo Espírito Emmanuel. 14. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2018.



O que é Espiritismo?

O ESPIRITISMO É UM CONJUNTO DE PRINCÍPIOS E LEIS revelados por Espíritos superiores ao educador francês Allan Kardec, que compilou o material em cinco obras que ficariam conhecidas posteriormente como a Codificação: *O livro dos espíritos, O livro dos médiuns, O evangelho segundo o espiritismo, O céu e o inferno e A gênese.*

Como uma nova ciência, o Espiritismo veio apresentar à humanidade, com provas indiscutíveis, a existência e a natureza do mundo espiritual, além de suas relações com o mundo físico. A partir dessas evidências, o mundo espiritual deixa de ser algo sobrenatural e passa a ser considerado como inesgotável força da natureza, fonte viva de inúmeros fenômenos até hoje incompreendidos e, por esse

motivo, são tidos como fantasiosos e extraordinários.

Jesus Cristo ressaltou a relação entre homem e Espírito por várias vezes durante sua jornada na Terra, e talvez alguns de seus ensinamentos pareçam incompreensíveis ou sejam erroneamente interpretados por não se perceber essa associação. O Espiritismo surge então como uma chave, que esclarece e explica as palavras do Mestre.

A Doutrina Espírita revela novos e profundos conceitos sobre Deus, o universo, a humanidade, os Espíritos e as leis que regem a vida. Ela merece ser estudada, analisada e praticada todos os dias de nossa existência, pois o seu valioso conteúdo servirá de grande impulso à nossa evolução.

O Evangelho no Lar

*Quando o ensinamento do Mestre vibra entre quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.*¹

Quando entendemos a importância do estudo do Evangelho de Jesus, como diretriz ao aprimoramento moral, compreendemos que o primeiro local para esse estudo e vivência de seus ensinamentos é o próprio lar.

É no reduto doméstico, assim como fazia Jesus, no lar que o acolhia, a casa de Pedro, que as primeiras lições do Evangelho devem ser lidas, sentidas e vivenciadas.

O espírito compreende que sua missão no mundo principia no reduto doméstico, em sua casa, por meio do estudo do Evangelho de Jesus no Lar.

Então, como fazer?

Converse com todos que residem com você sobre a importância desse estudo, para que, em família, possam compreender melhor os ensinamentos cristãos, a partir de um momento de união fraterna, que se desenvolverá de maneira harmônica e respeitosa. Explique que as reflexões conjuntas acerca do Evangelho permitirão manter o ambiente da casa espiritualmente saneado, por meio de sentimentos e pensamentos elevados, favorecendo a presença e a influência de Mensageiros do Bem; explique, também, que esse momento facilitará, em sua residência, a recepção do amparo espiritual, já que auxilia na manutenção de elevado padrão vibratório no ambiente e em cada um que ali vive.

Convide sua família, quem mora com você, para participar. Se mora sozinho, defina para você esse momento precioso de estudo e reflexões. Lembre-se de que, espiritualmente, sempre estamos acompanhados.

Escolha, na semana, um dia e horário em que todos possam estar presentes.

O tempo médio para a realização do Evangelho no Lar costuma ser de trinta minutos.

¹ XAVIER, Francisco Cândido. *Luz no lar*. Por Espíritos diversos. 12. ed., 7. imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. 1.

As crianças são bem-vindas e, se houver visitantes em casa, eles também podem ser convidados a participar. Se não forem espíritas, apenas explique a eles a finalidade e importância daquele momento.

O seguinte roteiro pode ser utilizado como sugestão:

1. Preparação: Leitura de mensagem breve, sem comentários;
2. Início: Prece simples e espontânea;
3. Leitura: *O evangelho segundo o espiritismo* (um ou dois itens, por estudo, desde o prefácio);
4. Comentários: breves, com a participação dos presentes, evidenciando o ensino moral aplicado às situações do dia a dia;
5. Vibrações: pela fraternidade, paz e pelo equilíbrio entre os povos; pelos governantes; pela vivência do Evangelho de Jesus em todos os lares; pelo próprio lar...
6. Pedidos: por amigos, parentes, pessoas que estão necessitando de ajuda...
7. Encerramento: prece simples, sincera, agradecendo a Deus, a Jesus, aos amigos espirituais.

As seguintes obras podem ser utilizadas nesse momento tão especial:

- *O evangelho segundo o espiritismo, como obra básica;*
- *Caminho, verdade e vida; Pão nosso; Vinha de luz; Fonte viva; Agenda cristã.*

Esse momento no lar não se trata de reunião mediúnica e, portanto, qualquer ideia advinda pela via da intuição deve permanecer como comentário geral, a ser dito de maneira simples, no momento oportuno.

No estudo do Evangelho de Jesus no Lar, a fé e a perseverança são diretrizes ao aprimoramento moral de todos os envolvidos.

